

# UMA PROPOSTA DE SALA DE AULA INVERTIDA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## AN INVERTED CLASSROOM PROPOSAL ON HIGHER EDUCATION

Bruno Gomes Pereira 1  
Lidiane dos Santos Silva 2  
Mariana Lacerda Barboza Melo 3

**Resumo:** Este artigo procura problematizar como as relações estabelecidas no contexto de ensino superior podem ser vistas como interações capazes de serem analisadas sob o viés da teoria da complexidade, bastante latente no século XXI, conforme apontam os trabalhos de Morin. Logo, a sala de aula é, na verdade, uma espécie de “caixa preta”, nos termos de Chalot, uma vez que agrega diferentes elementos passíveis de análise. A metodologia desta pesquisa é do tipo estudo de caso de abordagem qualitativa, uma vez que estamos compreendendo os fenômenos de interação de uma dada sala de aula (YIN, 2005) a partir de uma perspectiva interpretativista do corpus (BORTONI-RICARDO). É pertinente elucidar que, em nenhum momento, depreciamos ou nos referimos ao ensino tradicional como algo errado. Apesar de compreendermos o seu valor, acreditamos e a pesquisa nos mostra que os novos tempos se emergem e, com isso, surgem novas demandas que necessitam de novas possibilidades de ensino capazes de serem mais eficazes.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Sala de Aula Invertida. Ensino Superior.

**Abstract:** This article seeks to problematize how the relationships established in the context of higher education can be seen as interactions capable of being analyzed under the perspective of complexity theory, which is quite latent in the 21st century, as shown in the works of Morin. Therefore, the classroom is, in fact, a kind of “black box”, in Chalot’s terms, since it aggregates different elements that can be analyzed. The methodology of this research is of the case study type with a qualitative approach, since we are understanding the phenomena of interaction in a given classroom (YIN, 2005) from an interpretivist perspective of the corpus (BORTONI-RICARDO). It is pertinent to clarify that, at no time, we depreciate or refer to traditional teaching as something wrong. Although we understand its value, we believe that new times are emerging and, with this, new demands arise that need new teaching possibilities capable of being more effective.

**Keywords:** Active Methodologies. Flipped classroom. University education.

---

Doutor em Ensino de Língua e Literatura. Orientador do Instituto de 1  
Pesquisa e Educação Continuada da Universidade de São Paulo (USP). Lattes:  
<http://lattes.cnpq.br/3027874983591132>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4083-3210>. E-mail: [brunogomespereira\\_30@hotmail.com](mailto:brunogomespereira_30@hotmail.com)

Doutoranda em Ciências Contábeis e Administração. Professora 2  
Centro Universitário Católica do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4360416936522238>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0963-6067>.  
E-mail: [lidiane202@hotmail.com](mailto:lidiane202@hotmail.com)

Mestre em Desenvolvimento Regional. Pró Reitora Centro Universitário 3  
Católica do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3027874983591132>. ORCID:  
<https://orcid.org/0000-0003-4368-3748>. E-mail: [marianafilha@hotmail.com](mailto:marianafilha@hotmail.com)

## Introdução

A sala de aula, há tempos, tem sido objeto de investigação de várias áreas do conhecimento humano, seja devido a sua complexidade entre as relações humanas estabelecidas, seja por sua amplitude de informações que versam sobre temáticas de ensino e de aprendizagem.

Nesse contexto, surgem como uma alternativa pertinente aos novos desafios da prática de ensino e aprendizagem as Metodologias Ativas, que são, na verdade, um conjunto de propostas pedagógicas que tentam mostrar diferentes veredas para o bom desempenho do ensino. Assim, pensar em Metodologias Ativas é propor a desconstrução de um ensino tradicional e, a partir disso, incentivar o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos, colocando-os como protagonistas do processo.

Os dados foram gerados durante as aulas de Língua Portuguesa, ministradas pelo primeiro autor deste artigo, que versava sobre o conteúdo de produção de texto. As aulas foram ministradas em uma Faculdade do interior do Tocantins.

## Diálogo Teórico

Neste artigo, propomos uma articulação teórica entre algumas vertentes do conhecimento humano que, a partir da preocupação com as Metodologias Ativas, podem oferecer subsídios teóricos e práticas para o bom desenvolver do papel docente.

As áreas do conhecimento que mobilizamos para construir uma investigação interdisciplinar são didática, linguística aplicada e os estudos sobre letramento do professor no ensino superior. Observe a figura abaixo:

**Figura 1:** Movimento Interdisciplinar



**Fonte:** Autoria Própria

*A priori*, é necessário elucidarmos o que estamos compreendendo como movimento interdisciplinar. Entendemos por interdisciplinaridade o movimento dialógico entre diferentes disciplinas, que agem de maneira complementar (PIMENTA, ANASTASIOU, 2010; NÓVOA, 2013; TARDIF, 2000).

Diante disso, concordamos com Fazenda (2008) ao afirmar que a interdisciplinaridade não pode ser encaixada como algo estanque, ou seja, demos entendê-la sempre como um processo que é construído a partir da convergência coerente entre saberes. O que também não anula a possibilidade de outros diálogos com outras áreas do conhecimento.

De acordo com a figura 1, as Metodologias Ativas estão no centro da discussão. Isso não quer dizer que estejamos tratando-as como teorias, mas sim como um conjunto de saberes didático-práticos capazes de despertar interesse em diversas áreas.

Em torno delas, temos os conhecimentos humanos que, de acordo com suas interligações, constroem um todo orgânico. A começar pela didática, entendemos como parte integrante da pedagogia que versa sobre as dificuldades que os professores podem apresentar no momento da socialização dos assuntos ministrados. Sobre isso, citamos o trabalho de Bessa e Pereira (2015), nos quais os autores problematizam a didática como fonte para a demanda de

ensino por meio de músicas. Para os autores, mesmo não falando diretamente sobre Metodologias Ativas, a música pode tirar o aluno da posição de coadjuvante e inseri-lo como ator ativo do processo.

Somado a isso, temos a Linguística Aplicada, ramo dos estudos da linguagem que problematiza, sobretudo, questões voltadas ao ensino, tal como em Moita Lopes (2013; 2006a; 2006b; 2003), Silva (2014; 2013; 2012), Signorini (2006) e Pereira (2016; 2015; 2014). Todos esses trabalhos referenciados versam sobre o ensino em alguma perspectiva. Nesse sentido, utilizá-los como aporte para entender como as Metodologias Ativas podem ser desdobradas em sala de aula parece-nos uma ressignificação pertinente, partindo do princípio de que todos esses saberes nos parecem complementares.

Por fim, temos os estudos do letramento, que se desdobram em inúmeras vertentes e garantem uma discussão sobre o uso reflexivo da própria linguagem. Como as Metodologias Ativas convidam o professor a provocar situações na sala de aula que sejam capazes de viabilizar um ensino mais palpável, os estudos do letramento são apresentados como uma possibilidade para tal feito. Assim como se apresenta nos trabalhos de Street (2014; 1984), Lea e Street (2014), Silva (2012) e Pereira (2016), o letramento pode ser entendido como uma prática social, tendo em vista que é socialmente construído a partir do contato estabelecido entre os sujeitos num determinado contexto social. Vamos imaginar que o contexto que estamos falando é a sala de aula e os atores são todos os sujeitos que ali se relacionam.

Em síntese, a perspectiva interdisciplinar nos ajuda a compreender a complexidade da sala de aula, bem como o quão é complexo propor uma atividade galgada nas Metodologias Ativas. Entretanto, acreditamos que isso seja possível, tendo em vista as novas demandas sociais que emergem de uma sociedade e modernidade líquidas (BAUMAN, 2008).

### **Sala de Aula Invertida**

Diante de mudanças sociais, o modelo de educação tradicional não corresponde, de maneira satisfatória, as atuais demandas educacionais, advindas de uma estrutura social totalmente fluida não está cumprindo mais o seu papel quando se trata de ensino e aprendizagem no contexto formal. Com isso, a educação se depara com inúmeras transformações sociais, inovações tecnológicas e reestruturação de currículos que possam atender os tempos e momentos atuais para que os estudantes desenvolvam suas competências e habilidades propostas e demandas de suas áreas afins. Porém, é necessário mudanças profundas das Instituições educacionais no sentido de repensar currículos e estratégias mais inovadoras que atendam as necessidades e as transformações da educação atual.

Poderíamos dizer que os educandos estão se tornando mais centrais e mais determinantes do repensar dos currículos? Nós mesmos professores, educadores nos tornamos mais centrais? Ao menos mestres e alunos ou educadores e educandos adquirimos novas centralidades na hora de equacionar o que ensinar, o que aprender, o que privilegiar, o que estará ausente ou secundarizado. Pensemos em alguns momentos desse percurso no repensar curricular a partir do percurso no nosso olhar sobre nós e sobre os educandos (ARROYO, 2000, p. 232).

As instituições de ensino estão sendo convocadas pelo próprio sistema educacional a redesenharem novos braços de conhecimentos, promover uma aprendizagem significativa para o discente sentir-se motivado a aprender. De acordo com Mitre(2008), torna-se essencial pensar em uma metodologia para uma prática de educação inovadora, na formação de um profissional ativo e apto a aprender a aprender.

No modelo de ensino inovador, o professor não é mais o centro do processo de ensino e aprendizagem, o conhecimento é construído e desenvolvido a partir do protagonismo do aluno, ou seja, o aluno migra da passividade para a proatividade. De acordo com Sobral(2014) a metodologia ativa tem como princípio teórico a autonomia do discente que Paulo Freire enfatiza. Um sujeito que procura construir sua própria história levando em consideração sua cultura, seus saberes acumulados e torna-se corresponsável pelo seu processo de aprender, o

que leva o professor a exercer seu papel não apenas de mediador e coadjuvante, estimulando um aluno crítico e reflexivo.

Os estudantes são estimulados com desafios e informações contextualizadas, problematizadoras, que necessitam tomar decisões, iniciativas na resolução de situações problemas, como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) que se fundamenta na teoria da indagação de Dewey em que os estudantes mobilizam recursos cognitivos, intelectuais, emocionais e comunicacionais para desenvolver competências. O aluno faz parte do processo educacional, ele é instigado pelo professor a levantar dúvidas, fazer descobertas e refletir sobre suas experimentações, problemas ou questionamentos, outra estratégia de Metodologias Ativas é a sala de aula invertida, também conhecida como *flipped classroom*, o próprio nome dá a ideia de que o “tema” de casa é realizado em sala de aula e o acesso aos conteúdos, conceitos, é absorvido de forma prévia, acontecendo em casa ou fora da sala de aula, em qualquer ambiente. Essa concepção de aprendizagem foi criada por Bergmann e Sams em 2007, em que eles começaram a gravar palestras, aulas, para trabalhos de casa e perceberam que houve uma compreensão mais profunda dos conteúdos quando os estudantes retornavam as suas aulas presenciais para realizar as atividades sobre esses conteúdos disponibilizados anteriormente. Segundo Bergman e Sams (2016), essa abordagem permitiu não só interações mais frequentes, mas também relacionamentos mais profundos e mais pessoais com os alunos, e como estes conseguem personalizar melhor a própria aprendizagem.

Nesse sentido, essa prática utilizada em sala de aula transforma o ensino, e pode ser utilizada, em todos os níveis educacionais, os estudantes participam das atividades cotidianas de forma mais ativa e colaborativa utilizando recursos atuais como áudio, vídeo, internet, sendo que uma das grandes vantagens da sala de aula invertida é que o tempo da aula presencial é melhor aproveitado, porque os alunos tiveram o contato antecipado com o conteúdo.

Para os educadores, ao falar de modelos educacionais inovadores, é buscar caminhos que levem o estudante a desafios, aprender de forma mais ativa, sentindo-se parte do processo educacional, tornando-se os melhores aprendizes, contextualizando seu aprendizado com problemas da vida real e profissional, e de forma profunda dominar conceitos e conteúdos. Um dos princípios fundamentais básicos das Metodologias Ativas é favorecer que o aluno desenvolva sua autonomia e torne-se capaz de autogerenciar seu conhecimento, respeitando sua própria história de vida.

Desta maneira, a sala de aula invertida pode ser utilizada no Ensino Superior, pois favorece uma otimização do tempo das aulas, um aprofundamento dos conteúdos, o professor identifica as dificuldades e acompanha na resolução dos exercícios em tempo real, ou seja, de forma presencial. Nesta estratégia de metodologia ativa, o ensino torna-se mais atrativo, os estudantes melhoram significativamente seu aprendizado e se comprometem responsabilizando-se pelo seu próprio processo de ensino e aprendizagem.

## Noções de Catalisação na Escrita Acadêmica

A ideia de catalisação que contemplamos neste artigo é baseada na concepção de Signorini (2006) ao compreender que o princípio catalisador engloba a potencialização das habilidades de leitura e escrita a partir da utilização de gêneros textuais/discursivos. Em outras palavras, conforme a autora, qualquer gênero pode desempenhar papel catalisador, desde que desenvolva as habilidades de leitura e escrita.

Silva (2011) é condizente com esta proposta ao apresentar o resultado de uma pesquisa ação desenvolvida numa escola periférica em Campinas, interior de São Paulo. Na situação, o autor relata suas experiências em uma sala de aula dita “problemática” pela maior parte dos professores. Nela, por meio do uso de diferentes gêneros textuais, o pesquisador incentivou a catalisação da leitura e da escrita por intermédio de atividades didático-pedagógicas que conduziram o aluno a sentir-se parte do processo de ensino e aprendizagem.

Por esse princípio, é possível dizer que, mesmo não utilizando explicitamente a expressão “Metodologias Ativas”, Silva (2011) lançou mão deste artefato didático, responsável, juntamente com a escolha dos textos, pelo desempenho nas atividades de letramento dos atores

envolvidos no processo.

Por outro lado, a investigação de Pereira (2016) avança nas discussões sobre catalisação, tendo em vista que o pesquisador entende o princípio catalisador não como artefato do gênero, mas sim na maneira como este gênero é apresentado aos alunos, apresentando ao aluno as diferentes vozes que o compõe.

Nesse sentido, o papel do professor como mediador do conhecimento é basilar para um desempenho satisfatório das habilidades de leitura e escrita, tendo em vista que se torna incentivador de debates e discussões que pode incitar o desenvolvimento das habilidades cognitivas do aluno.

## **Construção Do Desenho Metodológico**

Nessa seção, apresentamos o perfil metodológico que propomos nesta abordagem. Nesse sentido, é de nosso interesse aqui delinear o tipo, o método e a abordagem de pesquisa, que muito tem a contribuir para o entendimento e interpretação dos dados a serem tratados nas seções seguintes.

### **Tipo e Abordagem de Pesquisa**

Essa pesquisa tem como método investigativo a fenomenologia, uma vez que entendemos a relação entre professor e aluno, advinda da articulação das Metodologias Ativas, como fatores social e historicamente marcados, o que nos possibilita a tratar os dados gerados.

É pertinente esclarecermos que entendemos a fenomenologia como perspectiva filosófica da investigação científica que trata os fenômenos culturais e sociais como precedentes carregados de ideologias e, por isso, subjetivos. Assim, concordamos com Triviños (1987) ao trazer a fenomenologia como método científico que se opõe às demais correntes cartesianas e positivistas, tendo em vista que as ações da sala de aula não podem ser vistas de maneira dicotômica.

O tipo de pesquisa adotado é um estudo de caso (LAKATOS, MARCONI, 2013; FLICK, 2009, YIN, 2005), considerando que nosso corpus foi gerado a partir de uma realidade específica de uma sala de aula.

De acordo com os trabalhos referenciados, o estudo de caso é um tipo de pesquisa que capta a veracidade dos dados a partir de uma intervenção em um determinado lócus de pesquisa. Isso, por sua vez, garante que estes dados possam ser vistos como parâmetros para comparação com outras realidades homólogas ou não.

Tratando-se dos fenômenos da sala de aula, oriundos de Metodologias Ativas, seria ingenuidade tentar engessar a veracidade dos dados. Nesse sentido, o estudo de caso torna-se pertinente, uma vez que capta a alma subjetiva da geração do *corpus*, mas mesmo tempo em que não tolhe a propriedade verídica dos dados.

A abordagem de pesquisa é de natureza qualitativa sendo, pois, a própria metodologia docente o fator mais importante para compreensão dos resultados obtidos. Dessa forma, concordamos com Bortoni-Ricardo (2009) e Flick (2009), quando coadunam sobre a interpretabilidade dos dados e da natureza dedutiva desta abordagem.

De acordo com os autores, a pesquisa qualitativa é interpretativista e dedutiva por excelência, tendo em vista sua dinâmica de geração dados, as influências sociais, culturais e metodológicas no contexto pragmático dos fatos.

Em suma, compreender o tipo e a abordagem de pesquisa é revalidar o olhar do pesquisador sobre os resultados que confere, o que também nos faz entender seu ponto de vista sobre os dados.

### **Contexto de Geração dos Dados**

Os dados foram gerados durante as aulas da disciplina Língua Portuguesa, ministrada pelo primeiro autor desse artigo, no UNITPAC<sup>1</sup>, no primeiro semestre de 2017. A turma era

<sup>1</sup> Centro Universitário localizado no interior do Tocantins, na cidade de Araguaína, ofertando uma variedade de

composta por acadêmicos de diversos cursos, dentre eles psicologia, engenharia civil, odontologia, farmácia e direito, com uma média de 60 alunos. Essa heterogeneidade é advinda do fato da referida disciplina fazer parte do núcleo comum dos cursos desta Instituição de Ensino Superior.

O professor solicitou a produção de um artigo científico com a finalidade dos alunos já terem contato com as especificidades da modalidade escrita acadêmica. Entretanto, essa construção se perdurou durante todo o semestre letivo, sendo permeada por leituras prévias, discussões em grupos e socialização dos entendimentos destas leituras.

Ao final do semestre letivo, após muitas orientações de reescrita, os alunos entregaram a versão final do artigo científico, da qual extraímos os excertos analisados na seção seguinte. Ao final, pensamos que o saldo tenha sido positivo, tendo em vista que a escrita e a leitura apresentaram-se como propriedades catalisadas dentro das possibilidades as quais foram submetidas.

## Resultados e Discussão

Nessa seção, apresentamos alguns fragmentos dos textos produzidos pelos alunos ao final do semestre, frutos de intervenções das Metodologias Ativas, em especial da sala de aula invertida. Os fragmentos foram extraídos de locais estratégicos dos textos, nos quais o poder da catalisação torna-se mais evidente. Os fragmentos são seguidos da parte do artigo de onde foi extraído, do nome do curso, ao quais os acadêmicos pertencem, e o ano em que o texto foi produzido.

Abaixo, segue o excerto 1, extraído do “resumo” do artigo produzido pelos acadêmicos de Odontologia.

### EXCERTO 01

“O texto trata das resinas que são utilizadas nas clínicas cirúrgicas. Algumas resinas acidificavam os esmaltes dos dentes. Com esse problema, é necessária uma atenção maior do dentista para cada caso cirúrgico” (RESUMO, ODONTOLOGIA, 2017).

O artigo produzido pelos alunos versa sobre a importância das resinas no processo cirúrgico dentário. Aos olhos dos escritores, trata-se de um assunto necessário à discussão, tendo em vista que se trata de algo basilar para formação do profissional dentista.

Nota-se, no texto, a preocupação em sintetizar a temática discutida de maneira bastante pontual, o que vem ao encontro das características de um resumo acadêmico. A ideia de catalisação reside, justamente, na potencialidade de se sintetizar sem perder o fio argumentativo, ao mesmo tempo em que ilustra o poder dissertativo do acadêmico.

A importância que é convidada ao dentista para esta problemática costura, transversalmente, a temática do artigo, sendo este o principal argumento.

Abaixo, segue o excerto 2, extraído do desenvolvimento do artigo produzido pelos acadêmicos de farmácia. Observemos o excerto:

### EXCERTO 02

“O descaso com a saúde pública não é algo explícito apenas no século atual. Podemos manter um paralelo desde a colonização do país, onde esse problema já se fazia bastante presente” (DESENVOLVIMENTO, FARMÁCIA, 2017).

O artigo versa sobre o descaso com a saúde pública no Brasil, o que desencadeia uma série de outras problemáticas públicas. Este assunto torna-se pertinente para a área de formação de acadêmicos de saúde, pois o convida a repensar a situação concreta da realidade de seu futuro local de trabalho.

Por se tratar do desenvolvimento do artigo, é possível notar a colocação opinativa pon-

tual no excerto transcrito. Há, para isso, um retrocesso nos procedimentos históricos, os quais justificam o que muito se percebe na atualidade.

Entendemos que essa retomada possa ser vista como um sinal catalisador, pois o aluno apresenta capacidade de manter relações intertextuais, e, por meio disso, estabelecer, relações de causa e consequência a partir da temática proposta.

A noção de causa e consequência é característica da escrita de artigos acadêmicos bem redigidos e, por meio disso, estabelecer questões interdisciplinares.

A seguir, segue o excerto 3, extraído de um texto produzido por acadêmicos de direito, na seção “Considerações Finais”. Observemos o excerto.

#### EXCERTO 03

“Estamos em uma sociedade manipulada, quando, teoricamente, já sabemos que precisamos avançar, inovar, e não apenas continuarmos com os nossos belos discursos e teorias que nos mantêm acomodados e distantes da realidade da população” (CONSIDERAÇÕES FINAIS, DIREITO, 2017).

O texto acima versa sobre a alienação discursiva da mídia sobre as ações humanas. Para isso, os acadêmicos de direito se servem de seus conhecimentos teóricos para problematizarem seu olhar sobre os discursos que permeiam a sociedade pós-moderna (BAUMAN, 2008).

Por se tratar das Considerações Finais, há, na verdade, um grande resumo do que foi tratado no texto escrito. A catalisação está justamente no fato dos acadêmicos conseguirem manter uma relação entre o que está sendo dito e o que foi explanado anteriormente. Diante disso, é possível notar um melhoramento, mesmo que tímido, na habilidade de argumentação e contra argumentação.

### Considerações Finais

Este capítulo nos convidou a repensar a prática pedagógica como algo constantemente desenhado, tendo o professor como mediador e não como célula central do processo.

A opção por Metodologias Ativas, em especial a sala de aula invertida, aparece como importante fator na catalisação das habilidades de leitura e escrita acadêmica. O fato de termos analisado fragmentos de textos produzidos por alunos de diferentes cursos afirma que o trabalho com as Metodologias Ativas é algo possível, pertinente e que pode gerar bons resultados uma vez bem articulada e pensada como algo processual, nunca estanque.

Em síntese, percebemos que as Metodologias Ativas são possibilidades metodológicas eficazes e capazes dentro de um contexto de sala de aula. Assim, entender que o aluno é o centro do processo de aprendizagem é descentralizar o docente de um posto lhe conferido há séculos. Entretanto, as Metodologias Ativas se mostram como convidativas a partir do momento que propõe ao professor uma postura crítica e reflexiva face a sua prática em sala de aula.

### Referências

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre**: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

BAUMAN, Z. **Amor Líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2008.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de Aula Invertida**: uma metodologia de aprendizagem. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BESSA, S. V. C.; PEREIRA, B. G. A Música como Ferramenta de Ensino na Educação Infantil: Uma análise da linguagem audiovisual da estética *Xuxa Só Para Baixinhos*. In.: PEREIRA, B. G.; LIMA, B. Q.; FRANCO, I. S. B. (orgs). **Língua e Literatura**: Interfaces com o ensino. Pará de Minas: Editora Virtual Books, 2015. p.121-135.

- CHARLOT, B. **Em Aberto**: A Etnografia da Escola. Brasília, ano 11, nº 53, jan/mar. 1992.
- FAZENDA, I. Interdisciplinaridade-Transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas. In.: FAZENDA, I (org). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Editora Cortez, 2008. p. 17-28
- FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- LEA, M. R.; STREET, B. O Modelo de “Letramentos Acadêmicos”: Teoria e aplicações. **Filol. Linguíst. Port.**, São Paulo, n. 2, v. 16, p. 477-493, jul./dez. 2014.
- MITRE, S. M. Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência &Saúde Coletiva*, 2008.
- MOITA LOPES, L. P. da. Da Aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In.: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (orgs). **Linguística Aplicada**: Um caminho com diferentes acessos. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 11-24.
- \_\_\_\_\_. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: Problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In.: MOITA LOPES, L. P. da (org). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 85-108.
- \_\_\_\_\_. **Discursos de Identidades**: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2003.
- MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 4ª ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.
- NÓVOA, A. **Professores**: Imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA, 2013.
- PEREIRA, B. G. **Relocalização de Saberes Acadêmicos na Construção de Vozes de Professores em Formação Inicial na Escrita Acadêmica Convencional e Reflexiva**. 2016. 350 f. Tese (Doutorado em Ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2016.
- \_\_\_\_\_. Breves Diálogos entre Linguística Sistêmico-Funcional e Linguística Textual: Considerações sobre o léxico. **Revista Querubim** – revista eletrônica de trabalhos científicos nas áreas de Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais. Ano 11, Nº27 vol. 01, 2015. P. 72-78.
- \_\_\_\_\_. **Autorrepresentações de Alunos-Mestre em Licenciaturas Paraenses**: Um estudo sistêmico-funcional. Pará de Minas: Editora Virtual Books, 2014.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SIGNORINI, I. Prefácio. In.: SIGNORINI, I. (org). **Gêneros Catalisadores**: Letramento e Formação do Professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 7-18.
- SILVA, W. R. **Reflexão pela Escrita no Estágio Supervisionado da Licenciatura**: Pesquisa em Linguística Aplicada. Campinas: Pontes Editores, 2014.
- \_\_\_\_\_. Considerações sobre o Contexto de Cultura na Linguística Sistêmico-Funcional. **XVII Congresso Internacional Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL)**, p. 1-13, 2013.



\_\_\_\_\_. Estudos do Letramento do Professor em Formação Inicial nos Estágios Supervisionados das Licenciaturas. In.: SILVA, W. R. (org). **Letramento do Professor em Formação Inicial: Interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura**. Campinas/São Paulo: Pontes Editores, 2012, p. 27-52.

STREET, B. V. **Letramentos Sociais**: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo/SP: Parábola Editorial, 2014.

\_\_\_\_\_. **Literacy in the Theory and Practice**. Cambridge University Press, 1984.

TARDIF, M. Saberes Profissionais dos Professores e Conhecimentos Universitários. **Revista Brasileira de Educação**, Nº 13, v. [?], p. 5-24. 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Recebido em 01 de julho de 2020.

Aceito em 24 de junho de 2021.